

**CAPITAL DE RISCO**

# Fundo corporativo da Critical já entrou em três projectos de investimento

Critical Ventures I tem sete milhões de euros disponíveis

**ALEXANDRA MACHADO**  
amachado@negocios.pt

O fundo de capital de risco da Critical Software já está lançado e com três projectos de investimentos concretizados. Co-financiado por fundos comunitários, de onde recebeu 2,5 milhões de euros, o Critical Ventures I tem uma dotação de sete milhões de euros no total para apoiar projectos de criação de empresas. A Critical entrou com 1,25 milhões de euros, participando também no capital deste fundo a Caixa Capital e o Montepio Geral. Ao **Negócios**, Diamantino Costa, administrador do Critical Ventures, adiantou que em breve vai entrar um novo investidor institucional para o fundo, mas não revelou a identidade.

O Critical Ventures I pretende investir no máximo em 10 projectos, com entrada de 100 a 200 mil euros em cada operação de semente e até um milhão de euros em “start-ups” (arranque de empresas). Para já, investiu em três projectos originados no interior da Critical Software, mas Diamantino Costa garante que o fundo não é só para negócios nascidos na empresa.

Critical Health, Critical Materials e Critical Manufacturing são as três operações já concretizadas por este fundo corporativo, que entrou, respectivamente, com 20%, 30% e 25% do capital. O fundo tem a pretensão de ficar sempre com uma posição minoritária nas empresas em que entre. Uma posição sem maioria mas com assento na administração.

A Critical Materials cruza materiais compósitos (com várias componentes) com a nano-tecnologia (escala muito reduzida), fazendo a monitorização e diagnóstico de aplicações de materiais avançados. O produto que desenvolveu permite dar inteligência aos materiais. A Critical Health está nas ciências da saúde.

O fundo  
Critical Ventures I  
recebeu  
2,5 milhões  
de euros  
de dinheiros  
europeus para  
capital de risco.

A Critical Manufacturing foi criada por alguns ex-quadros da Qimonda, que entrou em processo de falência e que era uma das clientes da Critical. Diamantino Costa revelou, no 11º Congresso VCIT, sobre capital de risco, que esta é a empresa integrada no fundo que está mais próximo do “break even” (ter resultados equilibrados). E neste momento as suas vendas são todas para o exterior, como Alemanha, China, Taiwan. “Difícilmente terá [clientes] em Portugal”. A Critical Manufacturing opera na eficiência dos procedimentos produtivos.

O gestor do fundo Critical Ventures I acredita que a experiência da Critical Software, a sua dimensão, os seus clientes e a sua expansão internacional podem ser aproveitados para estes novos projectos. A Critical Software é uma empresa com um volume de negócios próximo dos 20 milhões de euros e que está presente em cerca de uma dezena de países.



**Qimonda** | Ex-quadros da empresa criaram a Critical Manufacturing.

Egídio Santos

## FUNDO PARA EXTERIOR LANÇADO

A Aicep Capital Global, a entidade de capital de risco da Aicep (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal), lançou, recentemente, o fundo para a internacionalização que terá uma dotação total até 2013 de 20 milhões de euros. 50% do fundo é participado com fundos comunitários. Neste momento, o fundo já tem seis milhões de euros disponíveis para entrar em projectos com forte componente de internacionalização e exportadora. Filomena Pastor, responsável pelo fundo, explicou, no 11º Congresso VCIT, organizado pela Gesventure, que em breve poderá ser fechada a primeira operação, estando a decorrer negociações com mais uma empresa. Este ano poderá haver a entrada em três ou quatro empresas, esperando-se em 2012 realizar mais 8-9 milhões de euros. A Aicep procura “empresas que sejam estáveis e equilibradas financeiramente, e economicamente viáveis”. Filomena Pastor garantiu, mesmo, que “não é um fundo para apoiar desequilíbrios financeiros, nem para fazer reestruturações financeiras”. A Aicep, para este fundo, vai privilegiar a área da indústria, serviços e bens transaccionáveis e projectos com mais de dois anos completos. Por empresa, o investimento máximo que este fundo pretende fazer é de 1,5 milhões de euros em 12 meses, podendo a sua participação no capital ser entre 15 e 45%. Outra exigência de investimento do fundo é que o montante injectado não ultrapasse 50% de toda a operação financeira associada. O objectivo, diz Filomena Pastor, “é a partilha de risco com outros instrumentos financeiros”.

Pub



**CAMBRIDGE  
SCHOOL**  
PORTUGAL

Depois das nações, as línguas chegam ao parque.

Nova Escola, na Alameda dos Oceanos, entre o Oceanário e o Pavilhão de Portugal.

Edifício Lisboa, Alameda dos Oceanos, Lt 2.11.01 Ac, 1990-225 Lisboa

Tel 21 898 82 10 - Coordenadas GPS 38°45'51.18"N 9°05'46.42"E

Cursos de verão inscrições abertas.

Parque de estacionamento público:  
Parque da Docca

p.nacoes@cambridge.pt - www.cambridge.pt